

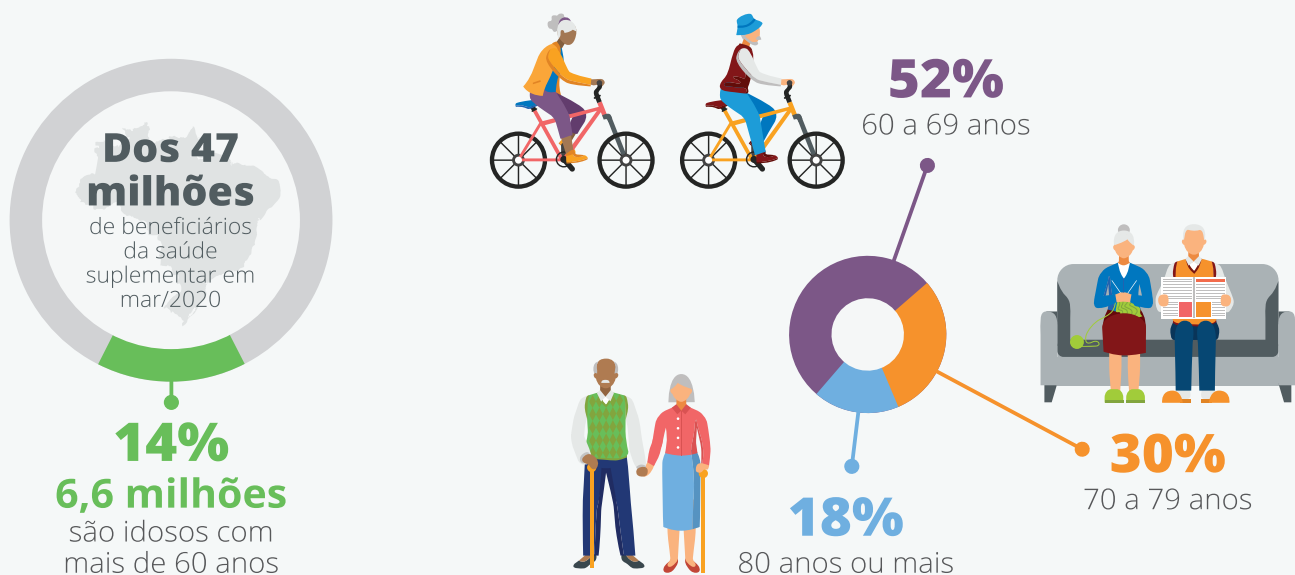


# PANORAMA DOS IDOSOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL – *Março de 2020*

AUTOR **BRUNO MINAMI**  
EQUIPE TÉCNICA **AMANDA REIS** E **NATALIA LARA**  
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO **JOSÉ CECHIN**

**IESS**

**INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**



## SUMÁRIO EXECUTIVO

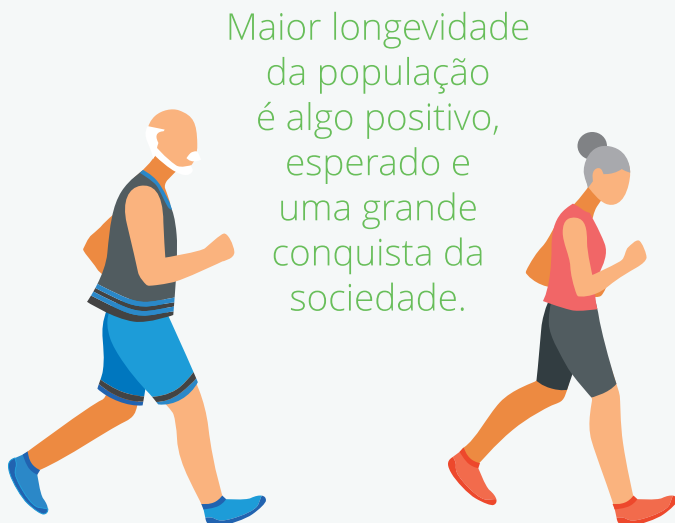
- Em março de 2020, havia 6,6 milhões de idosos (com mais de 60 anos) com planos de saúde de assistência médico-hospitalar no Brasil, representando 14% do total de beneficiários da saúde complementar e 22% da população brasileira idosa (taxa de cobertura).
- Destacam-se os seguintes dados:
  - 60% desses idosos são do sexo feminino;
  - 63% estavam planos coletivos;
  - 73% estavam em Cooperativas Médicas e Medicinas de Grupo;
  - 52% na faixa de 60 a 69 anos, 30% entre 70 e 79 anos e 18% com 80 anos ou mais;
  - Desde março de 2000 (início da base de dados) o número de idosos duplicou, passou de 3,3 milhões para 6,6 milhões;
  - Por tipo de contratação, observou-se grande salto do número de idosos em planos coletivos, especialmente nos empresariais que quintuplicaram entre mar/00 e mar/20;
  - Por modalidade, as cooperativas médicas e as medicinas de grupo mais do que dobraram seu número de idosos no mesmo período; e
  - A quantidade de vínculos de indivíduos com 80 anos ou mais triplicou e os com 75 a 79 anos duplicou entre mar/00 e mar/20.

- Nessa mesma comparação, observou-se um movimento de estreitamento da base da pirâmide etária - redução da parte inferior (crianças e jovens) e aumento de todas as faixas etárias acima de 30 anos - meio (adultos) e topo (idosos).
- Dois indicadores também mostraram que o processo de envelhecimento ocorre de maneira diferente segundo as modalidades e já se encontra de forma avançada em algumas operadoras. Em março de 2020, na saúde suplementar, o índice de envelhecimento<sup>1</sup> foi de 71,6% e a razão de dependência<sup>2</sup>, de 42,2%. Atenta-se, no entanto, que entre as autogestões, o índice de envelhecimento cresceu de forma acelerada a cada ano e atingiu 163,4% em março de 2020 e a razão de dependência passou de 40,7% em março de 2008 para de 51,3% em março de 2020. Essa modalidade apresenta uma característica específica, geralmente com carteiras fechadas e, conseqüentemente, mais afetadas pelo envelhecimento.
- Na comparação anual, entre mar/19 e mar/20, houve aumento de 125,4 mil beneficiários com 60 anos ou mais, motivado, principalmente, pela migração de 423,9 mil pessoas que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos, já que houve mais cancelamentos (954,2 mil) do que adesões (655,7 mil).
- Por fim, no atual momento, vivenciamos um cenário inédito no Brasil, com a presença da Covid-19. Conforme demonstra a experiência de outros países e sistematicamente reiterado pelo Ministério da Saúde no Brasil, os pacientes infectados mais vulneráveis (sujeitos a sintomas mais severos) são aqueles com 60 anos ou mais. Até o momento desta publicação, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro são os estados que têm mais idosos tanto na população (45% do total) quanto entre os beneficiários (64% do total). Ademais, SP e RJ foram os dois Estados que mais notificaram casos positivos de infecção pelo Coronavírus e que apresentaram a maior quantidade de óbitos acumulados<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> O índice de envelhecimento é a relação entre o número de idosos (60 ou mais anos de idade) e o número de jovens (menores de 15 anos), vezes 100. Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica está em estágio avançado.

<sup>2</sup> A razão de dependência é divisão da população economicamente dependente (menores de 15 anos e os maiores de 65 anos) pelo segmentário etário potencialmente produtivo (entre 15 e 64 anos), vezes 100. Mede o contingente populacional dependente, que deve ser sustentado pela parcela da População em Idade Ativa.

<sup>3</sup> Dados do Painel Coronavírus. Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020. Atualizado em: 19/05/2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>.



Maior longevidade da população é algo positivo, esperado e uma grande conquista da sociedade.

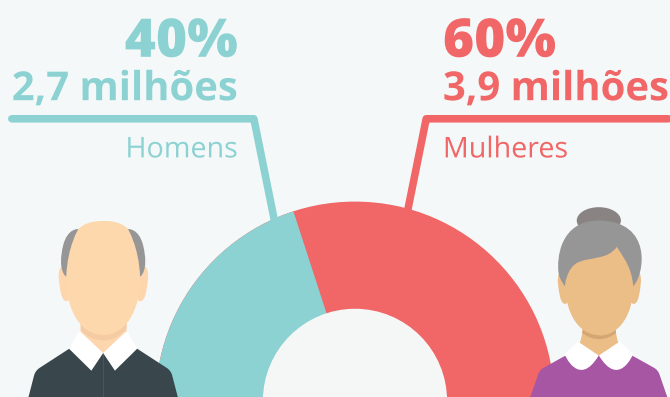


Tendência de crescimento da utilização dos serviços de saúde, principalmente os de alta complexidade, e futuros desafios com o aumento dos custos relacionados a assistência à saúde.

## INTRODUÇÃO

O processo de transição demográfica e a maior longevidade da população com certeza são fatores positivos e grande conquista da sociedade. No Brasil, essa transformação traz consigo um ponto de reflexão para a sustentabilidade dos sistemas de previdência, educação e saúde (Banco Mundial, 2011). Nesse último setor, um dos grandes tópicos de discussões envolve a tendência de crescimento da utilização dos serviços de saúde, principalmente os de alta complexidade, e futuros desafios com o aumento dos custos relacionados a assistência à saúde.

Nesse contexto e pensando em contribuir ainda mais com a disseminação de dados sobre o setor de saúde suplementar no país, elaborou-se este estudo para apresentar onde estão os beneficiários idosos de planos de saúde e sua evolução desde o ano 2000 (início da divulgação dos dados).



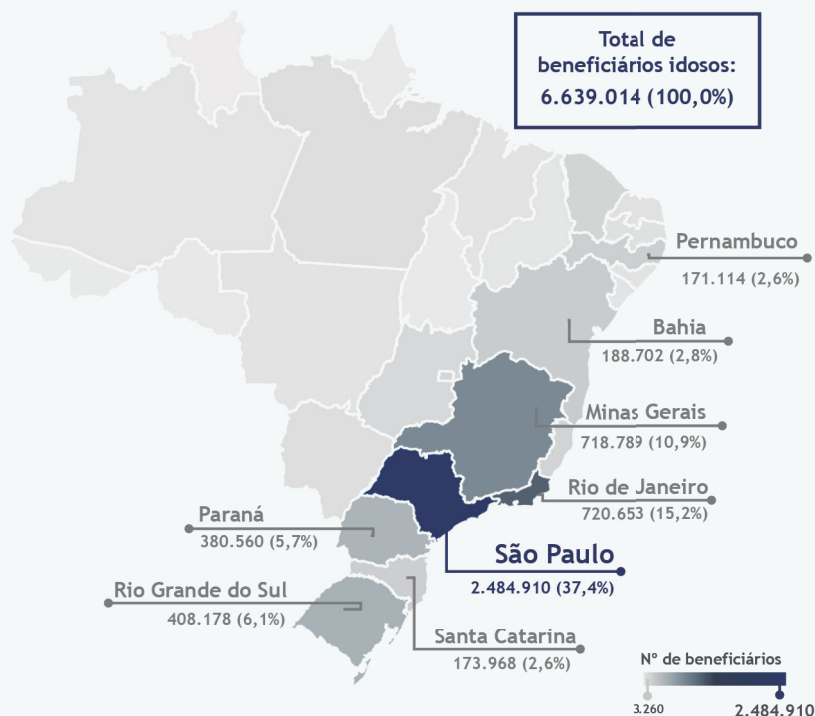
**63,5%**  
**4,2 milhões**  
estavam nos Estados de  
São Paulo,  
Rio de Janeiro e  
Minas Gerais

## O PERFIL DOS IDOSOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR

Segundo os dados mais recentes da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em março de 2020, havia 6,6 milhões de idosos com planos de saúde médico-hospitalares no Brasil, representando 14% do total de beneficiários da saúde suplementar e 22% da população brasileira idosa (taxa de cobertura). Desses 6,6 milhões de vínculos:

- 3,9 milhões (ou 60%) eram do sexo feminino e 2,7 milhões (40%) do masculino;
- 4,1 milhões (63%) estavam em planos coletivos e 2,5 milhões (37%) em planos individuais ou familiares; 2,5 milhões (37%) estavam em cooperativas médicas, 2,4 milhões (36%) em medicinas de grupo, 1,1 milhão (17%) em autogestões, 527,0 mil (8%) em Seguradoras e 166,2 mil (3%) em Filantropias;
- 5,3 milhões (79%) em planos posteriores à Lei 9.656/98 e 1,4 milhões (21%) em planos anteriores;
- 3,5 milhões (52%) tinham entre 60 e 69 anos, 2,0 milhões (30%) entre 70 e 79 anos e 1,2 milhões (18%) com 80 anos ou mais (Tabela 1); e
- 4,2 milhões (63,5% ou três em cada cinco) estavam nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Infográfico 1).

## Infográfico 1 – Quantidade de beneficiários idosos vinculados a planos de assistência médico-hospitalar no Brasil e representatividade (%) em relação ao total de vínculos em idosos segundo Estado. Brasil, março de 2020.



Fonte: SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

A Tabela 1 expõe de forma resumida o número de beneficiários com mais de 60 anos de idade nos meses de março de 2000, 2010 e 2020. A seguir, serão realizadas análises para explorar essa evolução por sexo, tipo de contratação, modalidade da operadora, época de contratação e faixa etária.

**Tabela 1. Quantidade de idosos beneficiários de planos médico-hospitalares segundo sexo, tipo de contratação, modalidade da operadora, época de contratação e faixa etária acima de 60 anos e variação percentual. Brasil, Março de 2000, 2010 e 2020.**

	MAR/00	MAR/10	MAR/20	VARIÇÃO ENTRE MAR/10 E MAR/20		VARIÇÃO ENTRE MAR/00 E MAR/20	
				ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
<b>SEXO</b>							
Feminino	1.964.045	2.953.385	3.951.587	998.202	33,8	1.987.542	101,2
Masculino	1.308.293	1.948.120	2.687.427	739.307	37,9	1.379.134	105,4
<b>TIPO DE CONTRATAÇÃO</b>							
Individual ou Familiar	767.459	1.679.162	2.447.399	768.237	45,8	1.679.940	218,9
Coletivos	976.048	2.952.551	4.150.568	1.198.017	40,6	3.174.520	325,2
Coletivo Empresarial	537.014	1.813.768	2.670.089	856.321	47,2	2.133.075	397,2
Coletivo por adesão	417.949	1.135.610	1.480.275	344.665	30,4	1.062.326	254,2
Coletivo não identificado	21.085	3.173	204	-2.969	-93,6	-20.881	-99,0
Não Informado	1.528.831	269.792	41.047	-228.745	-84,8	-1.487.784	-97,3
<b>MODALIDADE DA OPERADORA</b>							
Cooperativa Médica	953.062	1.816.504	2.475.830	659.326	36,3	1.522.768	159,8
Medicina de Grupo	1.068.439	1.473.195	2.373.333	900.138	61,1	1.304.894	122,1
Autogestão	670.540	1.022.122	1.096.682	74.560	7,3	426.142	63,6
Seguradora Especializada em Saúde	356.981	330.547	526.982	196.435	59,4	170.001	47,6
Filantropia	222.817	259.137	166.187	-92.950	-35,9	-56.630	-25,4
Outros	499	0	0	...	...	-499	-100,0
<b>ÉPOCA DE CONTRATAÇÃO</b>							
Anterior à Lei 9.656/98	2.605.988	1.785.291	1.363.617	-421.674	-23,6	-1.242.371	-47,7
Posterior à Lei 9.656/98	666.350	3.116.214	5.275.397	2.159.183	69,3	4.609.047	691,7
<b>FAIXA ETÁRIA ACIMA DE 60 ANOS</b>							
60 a 64 anos	1.034.738	1.477.179	1.916.903	439.724	29,8	882.165	85,3
65 a 69 anos	821.546	1.087.765	1.549.197	461.432	42,4	727.651	88,6
70 a 74 anos	640.625	881.614	1.159.226	277.612	31,5	518.601	81,0
75 a 79 anos	391.395	660.716	825.413	164.697	24,9	434.018	110,9
80 anos ou mais	384.034	794.231	1.188.275	394.044	49,6	804.241	209,4
<b>TOTAL</b>	<b>3.272.338</b>	<b>4.901.505</b>	<b>6.639.014</b>	<b>1.737.509</b>	<b>35,4</b>	<b>3.366.676</b>	<b>102,9</b>

Fonte: SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.



#### NÚMERO DE IDOSOS BENEFICIÁRIOS

mar/2000 • **3,3 milhões**

mar/2020 • **6,6 milhões**

**102,9%**



# EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS IDOSOS

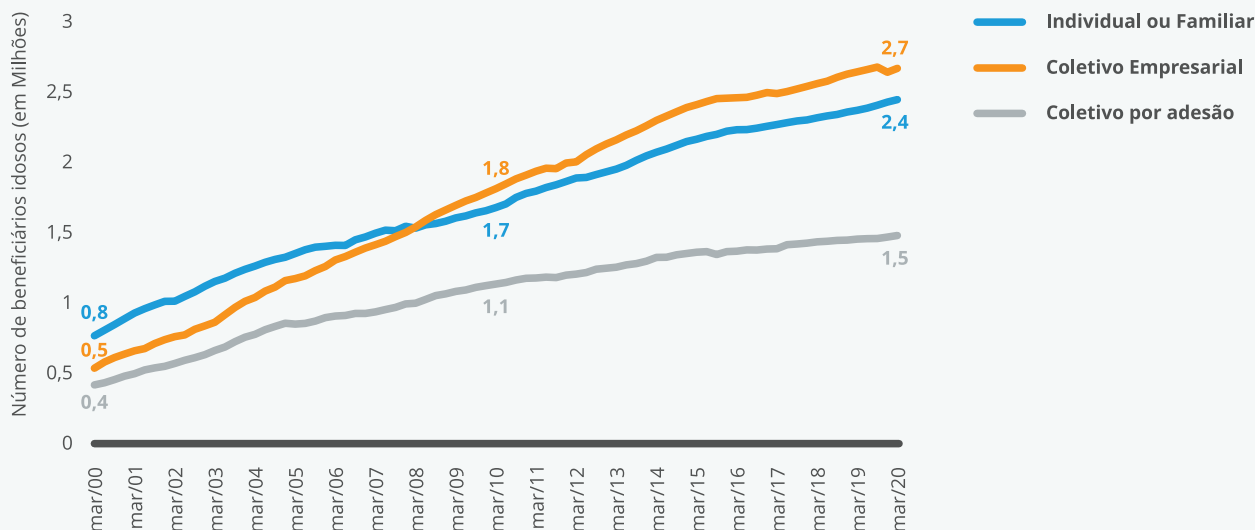
Entre março de 2000 (início da divulgação dos dados) e março de 2020 (dados mais recentes disponíveis), o número de idosos duplicou, de 3,3 milhões para 6,6 milhões (aumento de 102,9%).

Por tipo de contratação, destaca-se no gráfico 1, o grande salto do número de idosos em planos coletivos, especialmente daqueles vinculados a planos empresariais que chegaram a quintuplicar entre mar/00 e mar/20 (de 537,0 mil para 2,7 milhões, crescimento de 397,2%). Nesse período, aponta-se também forte crescimento em planos coletivos por adesão (aumento de 254,2%) e individuais (acréscimo de 218,9%).

Ao comparar com o crescimento do número de total de beneficiários em planos coletivos empresariais, verifica-se no gráfico 2 que esse também chegou a quintuplicar entre mar/00 e mar/20, de 6,1 milhões para 31,8 milhões (crescimento de 424,9%). Ou seja, o crescimento dos idosos em planos empresariais acompanhou o aumento do número total de beneficiários nesse tipo de plano nesse período. Destaca-se que os idosos em planos coletivos empresariais representavam 7% do total desses planos em mar/00 e 5% em mar/20.



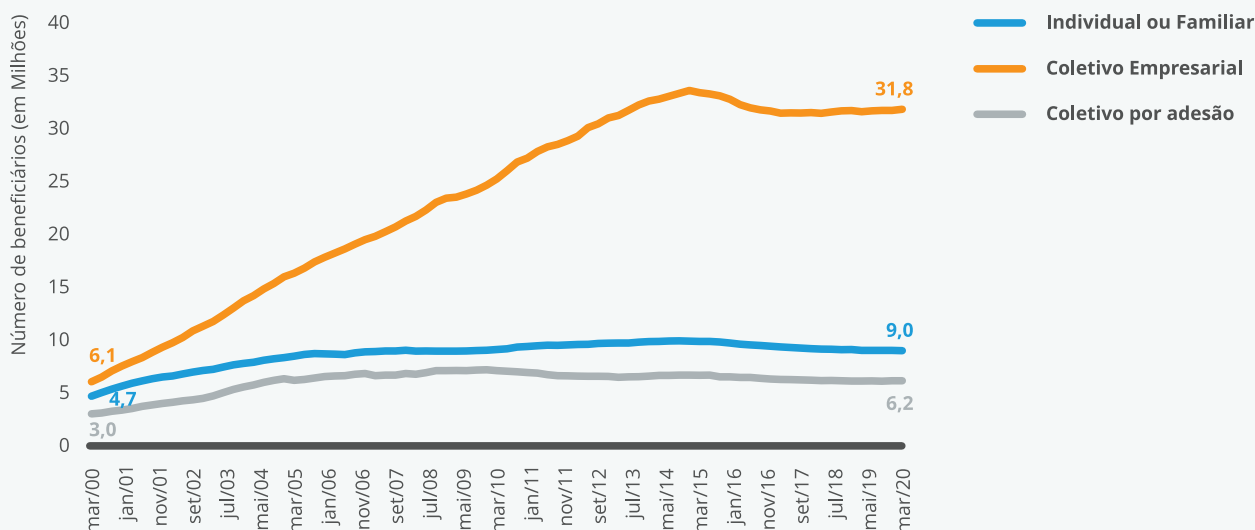
**Gráfico 1. Evolução do número de beneficiários idosos (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo tipo de contratação. Brasil, mar/00 a mar/20.**



**Fonte:** SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

**Nota:** não estão expostos os dados de coletivos não identificados e não informados.

**Gráfico 2. Evolução do número total de beneficiários (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo tipo de contratação. Brasil, mar/00 a mar/20**



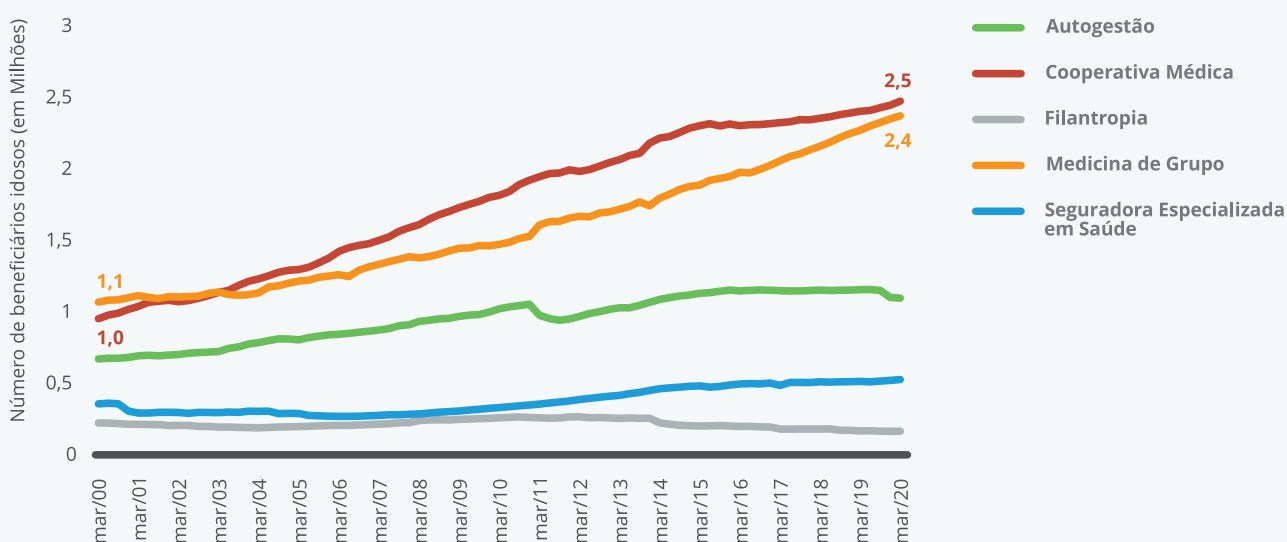
**Fonte:** SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

**Nota:** não estão expostos os dados de coletivos não identificados e não informados.

Por modalidade de operadora, destaca-se que as cooperativas médicas e as medicinas de grupo mais do que dobraram seu número de idosos entre mar/00 e mar/20, aumento de 159,8% e 122,1%, respectivamente (Gráfico 3).

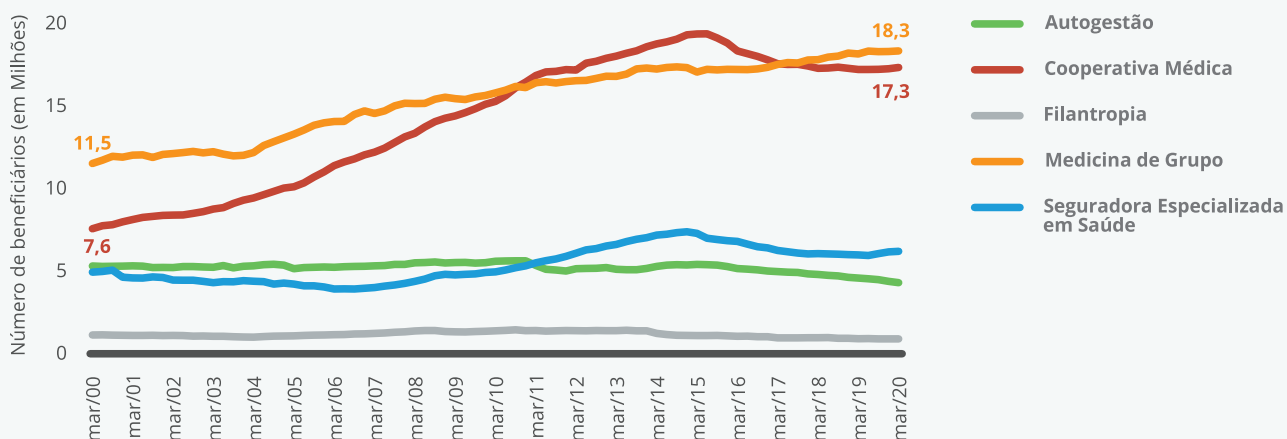
Ao comparar com o crescimento do número de total de beneficiários por modalidade, verifica-se no gráfico 4 que as cooperativas médicas mais do que dobraram seus beneficiários (aumento de 129,1%) e as medicinas de grupo tiveram acréscimo de 59,1%. Observa-se assim, que o crescimento dos idosos dessas duas modalidades acompanharam o aumento do número total de beneficiários dessas modalidades, porém de forma mais acelerada. Os idosos em cooperativas médicas e medicinas de grupo representavam, respectivamente, 13% e 9% em mar/00, e 14% e 13% em mar/20.

**Gráfico 3. Evolução do número de beneficiários idosos (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo modalidade da operadora. Brasil, mar/00 a mar/20.**



Fonte: SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

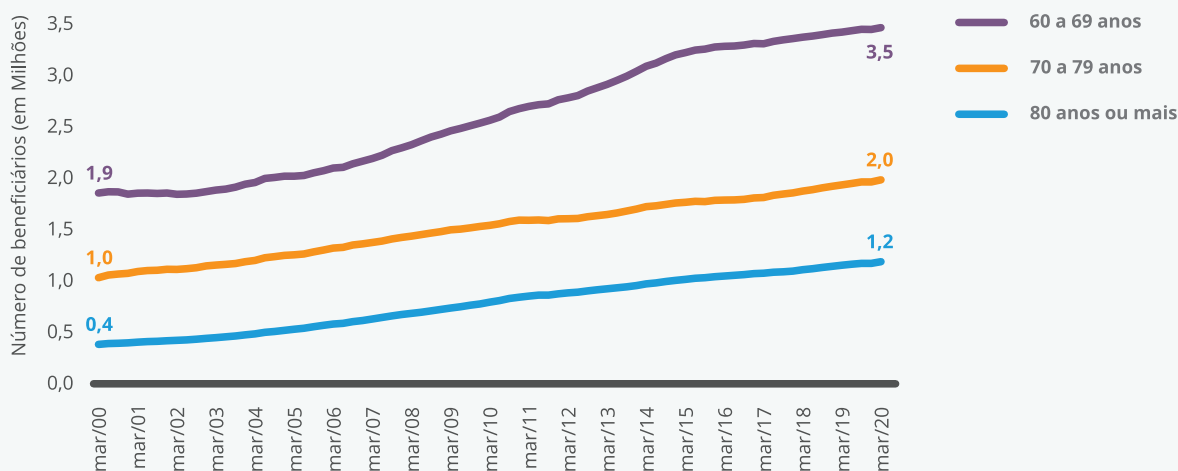
## Gráfico 4. Evolução do número total de beneficiários (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo modalidade da operadora. Brasil, mar/00 a mar/20.



Fonte: SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

Por faixa etária, nesse período, a quantidade de vínculos de indivíduos com 80 anos ou mais triplicou (passou de 384 mil para 1,2 milhões de beneficiários) e os com 60 a 69 anos e 70 a 79 anos duplicaram (Gráfico 5).

## Gráfico 5. Evolução do número de beneficiários médico-hospitalares (em milhões) com mais de 60 anos de idade segundo faixa etária. Brasil, março/00 a março/2020.

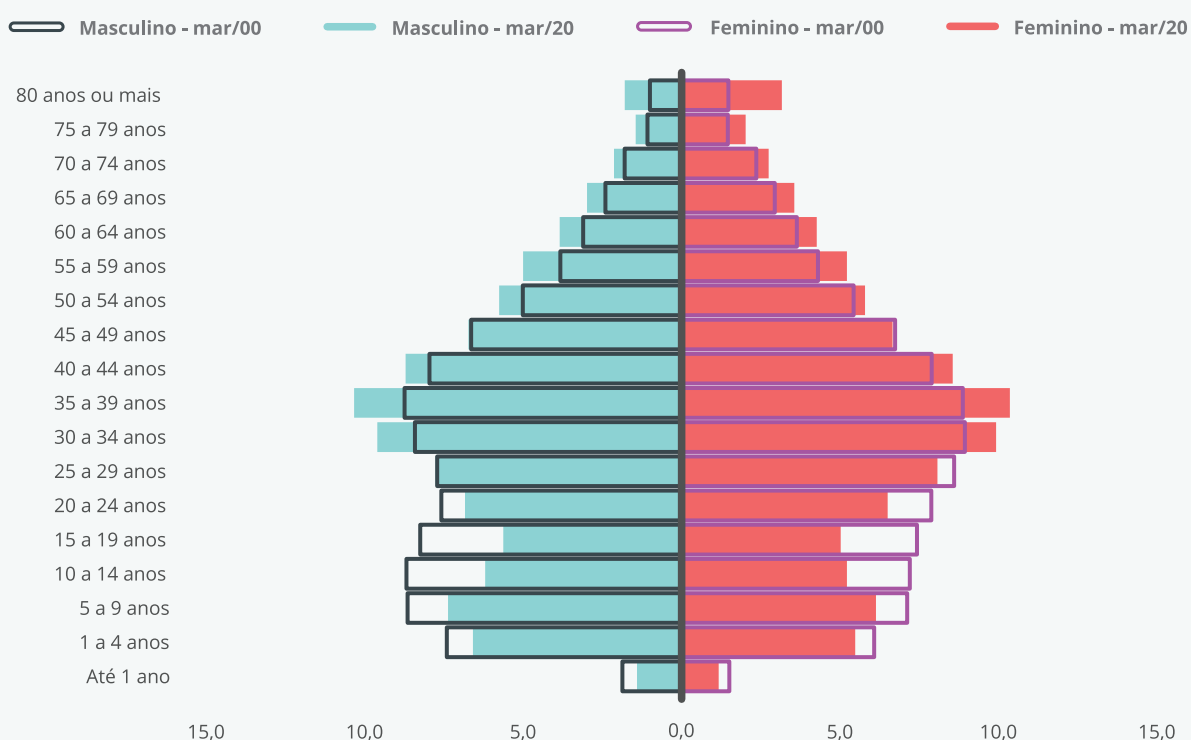


Fonte: SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

Com dados da distribuição dos beneficiários em faixas etárias quinquenais, elaborou-se a pirâmide etária de março de 2000 para comparar com a de março de 2020. Observa-se que nesse período, há um movimento de estreitamento da base da pirâmide - crianças e jovens - e aumento de todas as faixas etárias acima de 30 anos - meio (adultos) e topo (idosos).

Destaca-se que, entre 2000 e 2020, aumentou a representatividade de beneficiários com 80 anos ou mais - sobretudo no sexo feminino. Isso traduz o envelhecimento dos beneficiários da saúde suplementar, que resulta do aumento da esperança de vida, da redução dos níveis de fecundidade e do aumento de novos contratos nas faixas etárias mais envelhecidas (Gráfico 6).

### Gráfico 6. Distribuição percentual dos beneficiários de planos de saúde de assistência médico-hospitalar por sexo segundo grupos de idade, março de 2000 e março de 2020.



Fonte: SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

Pode-se medir o envelhecimento por dois importantes indicadores: o índice de envelhecimento e a razão de dependência.

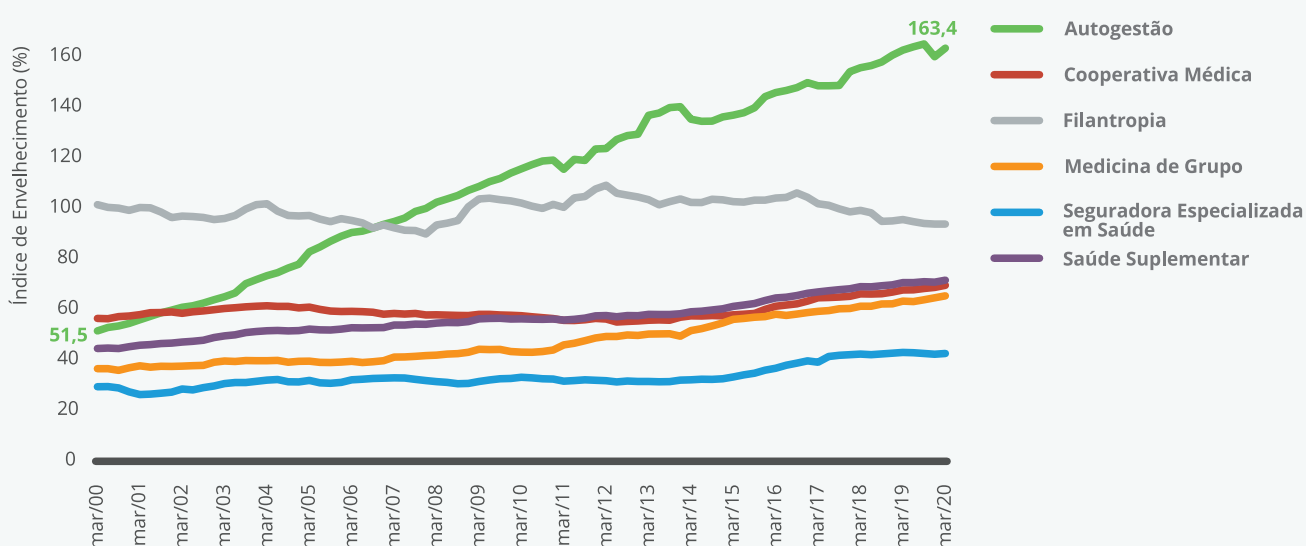
O índice de envelhecimento é a relação entre o número de idosos (60 ou mais anos de idade) e o número de jovens (menores de 15 anos), vezes 100. Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica está em estágio avançado.

Na população de beneficiários, verifica-se no Gráfico 7 que esse índice era de 44,6% em mar/00 e passou para 71,6% em mar/20, ou seja, nesse último mês, havia cerca de 72 idosos com 60 anos ou mais, para cada 100 jovens de 0 a 14 anos. No Brasil, segundo as projeções da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>4</sup>, esse índice está em torno de 66,1% para o ano de 2020.

Percebe-se que a transição demográfica acentuou o aumento de idosos em todas as modalidades, com destaque para as autogestões (Gráfico 7). Entre as autogestões, o índice de envelhecimento cresce de forma tendencial a cada ano e atingiu 163,4% em março de 2020. Essa modalidade apresenta uma característica específica, geralmente com carteiras fechadas e, conseqüentemente, mais afetadas pelo envelhecimento.

Atenta-se que com exceção das filantropias, esse índice também cresce ano a ano nas demais modalidades.

### Gráfico 7. Índice de Envelhecimento da saúde suplementar segundo modalidade da operadora. Brasil, mar/00 a mar/20.



Fonte: SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

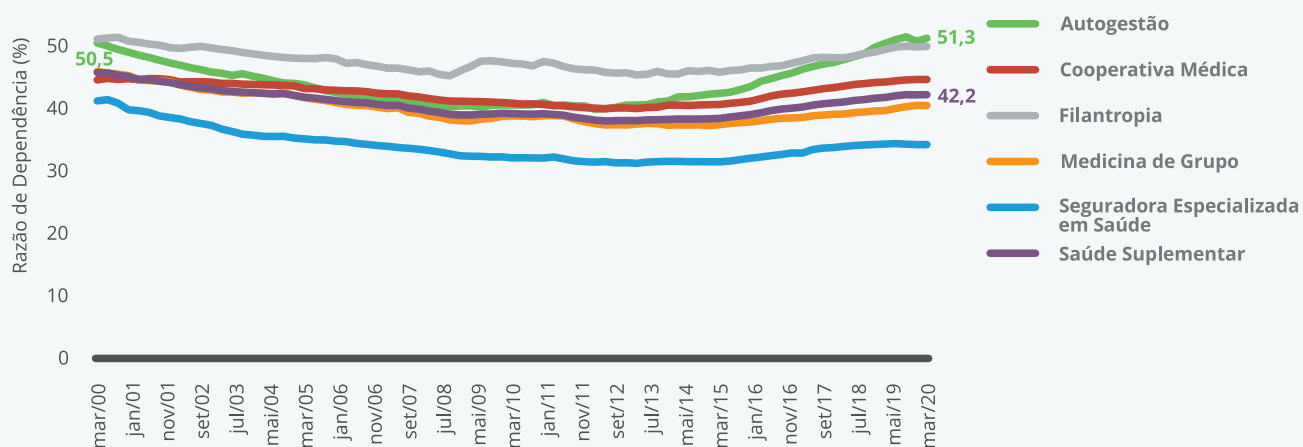
4 Dados extraídos da Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2060. Fonte: IBGE/ Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Outro importante indicador é a razão de dependência. É a divisão da população economicamente dependente (menores de 15 anos e maiores de 65 anos) pelo segmentário etário potencialmente produtivo (entre 15 e 64 anos), vezes 100. Mede o contingente populacional dependente, que deve ser sustentado pela parcela da População em Idade Ativa e, portanto, valores elevados desse índice mostram que a população em idade produtiva deve sustentar uma parcela maior de dependentes.

Observa-se no gráfico 8 que, em março de 2000, a saúde suplementar tinha uma razão de dependência de 45,8% e o Brasil como um todo de 55,4%<sup>5</sup>. Em março de 2020, a saúde suplementar se manteve praticamente estável, em 42,2%, e no Brasil, foi de 43,5%. Nota-se nesse mesmo gráfico uma curva em “U”, influenciada pela redução da fecundidade e pelo aumento da longevidade.

Entretanto, ao detalhar esse índice por modalidade da operadora, destaca-se que desde 2008, as autogestões apresentaram o maior percentual e com tendência de crescimento acelerado e contínuo em comparação com as demais modalidades, tendo passado de 40,7% em março de 2008 para de 51,3% em março de 2020.

### Gráfico 8. Razão de Dependência da saúde suplementar segundo modalidade da operadora. Brasil, mar/00 a mar/20.



Fonte: SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

<sup>5</sup> Dados extraídos da Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2060. Fonte: IBGE/ Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Analisa-se também a questão do impacto do crescimento das novas adesões aos planos de saúde e da migração de beneficiários entre as faixa-etárias (passando de 59 anos para 60 anos de idade).

Com dados da ANS, calculam-se a quantidade de adesões, de cancelamentos e de migração de faixa etária no período de um ano. Assim, na tabela 2, verifica-se que em março de 2019, havia 6,5 milhões de beneficiários médico-hospitalares com 60 anos ou mais. Já em março de 2020, o número de vínculos nessa faixa etária passou para 6,6 milhões (crescimento de 1,9% ou de 125,4 mil beneficiários).

Esse aumento de 125,4 mil beneficiários com 60 anos ou mais, entre mar/19 e mar/20, foi motivado, principalmente, pela migração de 423,9 mil pessoas que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos, já que houve mais cancelamentos (954,2 mil) do que adesões (655,7 mil).

Nesse período de 1 ano, a média foi de 54,6 mil adesões, 79,5 mil cancelamentos e 35,3 mil migrações por mês (Tabela 2). O número de cancelamentos nesta faixa etária pode ser devido a pessoas que de fato deixaram de ter um plano de saúde ou que foram a óbito.

**Tabela 2. Quantidade de adesões, cancelamentos, migração (de beneficiários médico-hospitalares que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos) entre mar/19 e mar/20.**

	QUANTIDADE DE ADESÕES	QUANTIDADE DE CANCELAMENTOS	SALDO	BENEF. MÊS ANTERIOR + SALDO	MIGRAÇÃO	TOTAL DE BENEFICIÁRIOS COM 60 ANOS OU MAIS
Março/2019	-	-	-	-	-	6.513.625
Abril/2019	49.106	-76.210	-27.104	6.486.521	35.575	6.522.096
Maió/2019	46.666	-77.059	-30.393	6.491.703	36.685	6.528.388
Junho/2019	76.175	-90.782	-14.607	6.513.781	35.770	6.549.551
Julho/2019	59.904	-100.086	-40.182	6.509.369	36.553	6.545.922
Agosto/2019	62.577	-73.857	-11.280	6.534.642	35.816	6.570.458
Setembro/2019	60.752	-79.388	-18.636	6.551.822	35.640	6.587.462
Outubro/2019	50.583	-120.464	-69.881	6.517.581	35.861	6.553.442
Novembro/2019	52.160	-70.256	-18.096	6.535.346	33.162	6.568.508
Dezembro/2019	57.486	-74.227	-16.741	6.551.767	32.942	6.584.709
Janeiro/2020	46.891	-68.633	-21.742	6.562.967	35.369	6.598.336
Fevereiro/2020	44.501	-68.529	-24.028	6.574.308	33.221	6.607.529
Março/2020	48.889	-54.713	-5.824	6.601.705	37.309	6.639.014
<b>Entre mar/19 e mar/20</b>						
ACUMULADO	655.690	-954.204	-298.514	-	423.903	
MÉDIA	54.641	-79.517	-24.876	-	35.325	

Fonte: SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

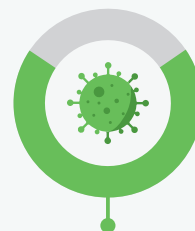


Menos doenças agudas.



Ascensão de doenças crônicas como diabetes, hipertensão, neoplasias, doenças cardiovasculares, transtornos mentais e outros.

**ÓBITOS  
CONFIRMADOS  
POR COVID-19  
NO BRASIL**



**69%**

tinham mais  
de 60 anos  
(em maio de 2020)

## DISCUSSÃO

O envelhecimento deve ser tratado como algo positivo, esperado e uma conquista da sociedade. Durante as últimas décadas, passamos a ter muito menos doenças agudas e a ascensão de doenças crônicas - como diabetes, hipertensão, neoplasias, doenças cardiovasculares, transtornos mentais e outros. Para tratar a doença e postergar o óbito, há conseqüentemente o aumento da frequência de utilização e da procura por serviços de saúde que, geralmente, são de maior complexidade e com o uso de tecnologias mais sofisticadas que, por conseqüência, costumam ter um custo mais elevado.

Neste estudo, verificou-se que em março de 2020, havia 6,6 milhões de idosos com planos de saúde médico-hospitalar, representando 14% do total de beneficiários da saúde suplementar e 22% da população brasileira idosa (taxa de cobertura). Destaca-se que 60% desses idosos são do sexo feminino, 63% estavam planos coletivos, concentrados nas operadoras das modalidades Cooperativas Médicas e Medicinas de Grupo com 73% de todos os idosos vinculados à assistência médica. Apontou-se que 52% do total de idosos se encontravam na faixa de 60 a 69 anos, 30% entre 70 e 79 anos e 18% entre os com 80 anos ou mais.

Além disso, o atual momento também ressalta a importância desta publicação. Vivenciamos um cenário inédito no Brasil, com a presença de um novo Coronavírus (Covid-19). A preocupação se instaura pois, conforme demonstra a experiência de outros países e divulgado pelo Ministério da Saúde no Brasil, os pacientes mais vulneráveis em



caso de contaminação são aqueles com 60 anos ou mais ou portadores de patologias específicas. Dentre os óbitos confirmados por Covid-19 no país, 69% tinham mais de 60 anos – sendo maior nas pessoas com mais de 80 anos e de 70 a 79 anos<sup>6</sup>.

Assim, com dados desta análise, observa-se que as operadoras de planos de saúde médico-hospitalar precisam estar em alerta, pois, até o momento desta publicação, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro eram os estados que mais tinham idosos, tanto na população (45% do total) quanto entre os beneficiários (64% do total). Ademais, SP e RJ foram os dois Estados que mais notificaram casos positivos de infecção pelo coronavírus e que apresentaram a maior quantidade de óbitos acumulados<sup>7</sup>.

O estudo também analisou a evolução dos beneficiários idosos desde março de 2000. Destacou-se o número de idosos duplicou em comparação com março de 2020, saltou de 3,3 milhões para 6,6 milhões (aumento de 102,9%). Na decomposição por tipo de contratação, observou-se o grande salto do número de idosos em planos coletivos, especialmente daqueles vinculados a planos empresariais que chegaram a quintuplicar nesse período (de 537,0 mil para 2,7 milhões), influenciados pelo crescimento do total de beneficiários em planos coletivos empresariais (que também chegou a quintuplicar). Na análise por modalidade, apontou-se que as cooperativas médicas e as medicinas de grupo mais do que dobraram seu número de idosos e de que nesse mesmo período, a quantidade de vínculos de indivíduos com 80 anos ou mais triplicou e os com 75 a 79 anos duplicou, de 384,0 mil para 1,2 milhões e de 391,4 mil para 825,4 mil, respectivamente.

Nesse mesmo período, de mar/00 a mar/20, houve um movimento de estreitamento da base da pirâmide etária - redução da parte inferior (crianças e jovens) e aumento de todas as faixas acima de 30 anos - meio (adultos) e topo (idosos). Justificam esse fato, o envelhecimento dos beneficiários da saúde suplementar, o aumento da esperança de vida, da redução dos níveis de fecundidade e do aumento de novos contratos nas faixas etárias mais envelhecidas.

<sup>6</sup> Dados do Sistema de Informação de Vigilância da Gripe. Dados atualizados em 08 de maio de 2020 às 14h, sujeitos a revisões. Divulgação no 15º Boletim Epidemiológico Especial do Ministério da Saúde/Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública.

<sup>7</sup> Dados do Painel Coronavírus. Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020. Atualizado em: 19/05/2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>

Dois indicadores também mostraram que o processo de envelhecimento ocorre de maneira diferente entre as modalidades e já se encontram de forma avançada em algumas operadoras. Em março de 2020, na saúde suplementar, o índice de envelhecimento foi de 71,6% e a razão de dependência, de 42,2%. No entanto, entre as autogestões, o índice de envelhecimento cresceu de forma tendencial a cada ano e atingiu 163,4% em março de 2020 e a razão de dependência passou de 40,7% em março de 2008 para de 51,3% em março de 2020. Essa modalidade apresenta uma característica específica, pois geralmente possui uma carteira fechada e, conseqüentemente, mais afetada pelo envelhecimento.

Por fim, foi possível levantar o impacto motivado pelo crescimento de novas adesões aos planos de saúde e pela migração de beneficiários entre as faixa-etárias (passando de 59 anos para 60 anos de idade) entre março de 2019 e março de 2020. Nesse período, houve aumento de 125,4 mil beneficiários com 60 anos ou mais, o que foi motivado, principalmente, pela migração de pessoas que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos. Nesse mesmo período de 1 ano, a média foi de 54,6 mil adesões, 79,5 mil cancelamentos e 35,3 mil migrações por mês (Tabela 2). Nota-se que o número de cancelamentos nesta faixa etária pode ser devido a pessoas que de fato deixaram de ter um plano de saúde ou que foram a óbito.

Acredita-se ser importante ter um sistema de saúde integrado, focado no indivíduo, com cuidados coordenados, que o acompanhem ao longo do tempo, seguindo as linhas de cuidado com uma visão holística e que trate um indivíduo com multimorbidades como um ser integrado e não uma superposição de diferentes órgãos independentes.



## CONCLUSÃO

Nesse contexto de envelhecimento dos beneficiários, que ocorre de forma mais acelerada em algumas operadoras, faz-se necessário reavaliar permanentemente o modelo assistencial da saúde suplementar para ser atualizado às realidades cambiantes.

Atualmente, existe um sistema fragmentado, construído para tratar episódio a episódio. Acredita-se ser importante ter um sistema de saúde integrado, focado no indivíduo, com cuidados coordenados, que o acompanhem ao longo do tempo, seguindo as linhas de cuidado com uma visão holística e que trate um indivíduo com multimorbidades como um ser integrado e não uma superposição de diferentes órgãos independentes. Assim, teremos mais chances de envelhecer melhor, com mais saúde e tornando o sistema sustentável para as próximas gerações.

Espera-se que este estudo contribua para suscitar discussões quanto ao impacto do envelhecimento nas operadoras de planos de saúde médico-hospitalares e as linhas de cuidado para uma população que envelhece.

# REFERÊNCIAS

Banco Mundial. Envelhecendo em um Brasil mais velho: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços. 2011.

BRASIL. MS. ANS. Sistema de informações de Beneficiários. 02/20. Dados disponíveis em: < <http://www.ans.gov.br/anstabnet> >.

BRASIL. MS. ANS. Sistema de informações de Beneficiários. 03/20. Dados disponíveis em: < <http://ans.gov.br/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/sala-de-situacao> >.

BRASIL. IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060.

BRASIL. MS. Sistema de Informação de Vigilância da Gripe. Dados atualizados em 08 de maio de 2020 às 14h, sujeitos a revisões. Divulgação no 15º Boletim Epidemiológico Especial do Ministério da Saúde/Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública.



**I**ESS

*INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42  
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP  
(11) 3706.9747

[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)

[www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)